

Atualização da nomenclatura de espécies do gênero *Heliconia* (Heliconiaceae)

CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO⁽¹⁾; ANDRÉ MAY⁽¹⁾ e CHARLESTON GONÇALVES⁽²⁾

RESUMO

As helicônias constituem um grupo de plantas cujo cultivo vem se intensificando devido ao crescente mercado. Porém, o uso incorreto da denominação para as espécies que vêm sendo cultivadas tem ocasionado alguns problemas ao produtor, como a decisão sobre adequadas técnicas de cultivo e manejo fitossanitário a serem adotadas, uma vez que o grupo é muito extenso e as exigências de nutrição mineral, espaçamento, condições de cultivo e ocorrência de pragas e doenças variam conforme a espécie considerada. Essa incorreção tem também ocasionado alguns entraves referentes às relações comerciais que envolvem a venda de mudas. Muitas vezes, seguindo nomenclaturas inadequadas ou nomes populares e/ou de variedades, o produtor rural pensa estar adquirindo mudas de determinada espécie, adaptada à sua região de cultivo e recebe um outro produto que poderá não ter uma produção satisfatória, ocorrendo prejuízos. O estudo baseou-se principalmente em informações obtidas em trabalhos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais e livros sobre helicônias publicados entre 1880 e 2002 com descrições de espécies de helicônias. A interpretação dos dados compilados permitiu estipular 176 espécies de helicônias, de ocorrência na região neotropical e seis espécies nas Ilhas do Pacífico, perfazendo 182 espécies. O maior número de espécies e subespécies descritas tem ocorrência natural na Colômbia (94), seguindo em ordem decrescente Equador (60) Panamá (56), Costa Rica (47), Brasil (37), Peru (32), Venezuela (26), Nicarágua (22), Guatemala (16), Bolívia (15), Honduras e México (14) e Suriname (13). Das 182 espécies elencadas, 94 são registradas como endêmicas de determinada região, o que aponta uma grande fragilidade do gênero com relação à conservação de germoplasma. Face ao elevado grau de endemismo recomenda-se urgência no estabelecimento de um programa nacional/internacional que vise à coleta e manutenção de germoplasma de espécies do gênero.

Palavras-chave: helicônias, espécies, endemismo, floricultura tropical, Zingiberales.

ABSTRACT

Nomenclature Review of Species of *Heliconia* Genus

Heliconias are a group of plants whose cultivation for cut flowers has grown in importance. Different cultural requirements for different species make it essential that growers know what species they are buying and growing. Incorrect naming for the cultivated species poses a problem for growers who do not know what species they are buying and growing. The situation is also confusing when local and foreign names are used or translated into another language. That has also caused some trouble in trade relations with regard to the sale of plants, as rural growers, based on incorrect naming, and/or popular names for the varieties, frequently buy a certain species adapted to their region, but receive a different one, which may not give a satisfactory yield, thus leading to loss. Correct identification of the species is only a start as there are also interspecific hybrids that intergrade in characteristics, making assignment of a species epithet difficult. Our nomenclatural study was based mainly on information obtained from published articles on heliconias in national and international periodicals, as well as from books, published between 1900 and 2002, which described heliconia species. Analysis of the collected data allowed us to establish 176 species of heliconias occurring in the neotropical region, and 6 species on the Pacific Islands, totaling 182 known species. Nearly half of the species described are found in Colombia (94), and in decreasing order, as follows: Ecuador (60) Panama (56), Costa Rica (47), Brazil (37), Peru (32), Venezuela (26), Nicaragua (22), Guatemala (16), Bolivia (15), Honduras and México (14) and Suriname (13). Ninety-four of these 182 species are endemic to certain regions, what indicates the great fragility of the genus in preserving germplasm. On account of the high level of endemism, it is of pressing importance to define a national/international program aimed at the collection and conservation of species germplasm under that genus.

Key words: heliconia, species, endemism, tropical floriculture, Zingiberales

1. INTRODUÇÃO

O cultivo de helicônias, plantas que constituem o gênero *Heliconia* (L.) L., tem tido expressivo crescimento nos últimos anos, consolidando um promissor mercado para o produtor nacional de flores e plantas ornamentais, com algumas espécies sendo cultivadas de forma intensiva para atender o mercado de flores de corte ou plantas para jardins.

Originalmente incluído na família *Musaceae*, o gênero *Heliconia*, em função de suas características próprias de individualização, passou, segundo proposição de NAKAI (1941), a constituir a família *Heliconiaceae*

como único representante, interpretação endossada por outros autores como CRONQUIST (1981) e TOMLINSON (1959, 1962).

A primeira descrição botânica de espécies de *Heliconia*, conforme KRESS (1984), é de Plumier, em 1703. É uma descrição sucinta e genérica do gênero *Bihai*, denominação inicial do gênero *Heliconia*, e polinômios para três variações: *Bihai amplissimis foliis, florum vasculis coccineis*; *Bihai amplissimis foliis, florum vasculis subnigris*; e *Bihai amplissimis foliis, florum vasculis variegatis* Essas três variedades foram incluídas por Lineu, em 1763, em uma só espécie, *Musa bihai*, sendo

⁽¹⁾ Instituto Agronômico – Centro de Horticultura/IAC/APTA (SP) – Caixa Postal 28, 13.012-970, Campinas (SP), e-mails: ccastro@iac.sp.gov.br e amay@iac.sp.gov.br

⁽²⁾ Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Leste Paulista/DDD/APTA – Caixa Postal 1, 13.910-000, Monte Alegre do Sul (SP), e-mail: charleston@aptaregional.sp.gov.br

mantidas as diagnoses de Plumier. Posteriormente, em 1771, Lineu descreveu o gênero *Heliconia* designando como tipo a *H. bihai* caracterizada pelas brácteas vermelhas e flores amarelas.

As helicônias podem ser resumidamente descritas, segundo CASTRO (1995), como plantas herbáceas rizomatosas, com folhas dísticas, grandes de até cinco metros de comprimento, simples, inteiras, com uma base envolvente formando um pseudocaulé. A inflorescência é terminal, formada por numerosas espatas grandes, geralmente de cores fortes, dispostas dísticamente ou espiraladas ao longo de um eixo central. As espatas encerram de duas até muitas flores. As flores perfeitas são marcadamente zigomorfas subtendidas por uma bráctea. O androceu é formado por cinco estames férteis e um estaminódio. O ovário contém um óvulo sub-basal simples em cada lóculo. O fruto é do tipo baga com uma a três sementes não ariladas.

O nome genérico mais antigo foi reconhecido por GRIGGS (1904) que transferiu todas as espécies conhecidas de *Heliconia* para o gênero *Bihai* Adanson. Contudo, no Congresso Internacional de Botânica, realizado em Viena em 1905, o gênero *Heliconia* foi reinstaurado como *nomen conservandum* (FARR et al., 1979).

No final do século XIX foram feitas revisões e resumos do gênero, sendo listadas várias espécies, 43 por PETERSEN (1890) na Flora Brasiliensis e 25 por KUNTZE (1891). Na relação de Petersen, contudo, existem 14 sinônimas atualmente aceitas. A primeira classificação infragenérica do gênero é de BAKER (1893), que fez descrições e chaves para 29 espécies. A mais ampla descrição do gênero, no início do século passado foi a de GRIGGS (1915) que reconheceu 48 espécies neotropicais e continha uma classificação infragenérica.

Nenhuma outra revisão do gênero foi então completamente feita. Durante os últimos 90 anos, muitas espécies têm sido descritas e vários tratamentos florísticos regionais têm ajudado a aumentar o conhecimento da variação e da diversidade de *Heliconia*. Tendo como base material de herbários e observações de campo, foram feitas revisões das espécies relacionadas com *H. bihai* - sect. *Heliconia* (ANDERSSON, 1981), das espécies dos subgêneros *Taeniostrobos* e *Heliconia* (ANDERSSON, 1992), das helicônias da América Central com inflorescências pendentes (KRESS 1984), das espécies do subgênero *Stenochlamys* (ANDERSSON, 1985a) e das espécies do subgênero *Heliconiopsis* (KRESS, 1990). Essas revisões têm resolvido muitos problemas taxonômicos e de nomenclatura desses grupos.

Estudos sobre floras regionais são disponíveis para helicônias da Guatemala (STANDLEY e STEYERMARK, 1952); Costa Rica (STANDLEY, 1937, STILES, 1975, 1980, 1982, DANIELS e STILES, 1979); Panamá (WOODSON e SCHERY, 1945; KRESS 1981a, 1986, 1991), América Central (STANDLEY, 1927, SMITH, 1975); México (BAÉZ, 1987); Venezuela (RODRIGUEZ, 1954, ARISTEGUIETA, 1961); Peru (MACBRIDE, 1931, 1936, PLOWMAN et al. 1982); Nicarágua (SMITH, 1977, 1980); Colômbia (ABALO e MORALES, 1982, 1983ab, 1984; MORALES 1984); Equador (DIELS, 1937; DODSON e

GENTRY, 1978, ABALO e MORALES, 1985); Brasil (HUBER, 1906; BARREIROS, 1971, 1974, 1976, 1978, 1979, 1980, 1985, 1992; BURLE MARX, 1974; EMYGDIO, 1975, 1976, MELLO FILHO, 1975, MELLO FILHO e SANTOS, 1976, 1977, 1983, 1987) e SANTOS, 1978); e Ilhas do Pacífico (SMITH 1967, 1989; KRESS 1990), mas a maioria dos estudos está incompleto, embora tenha acrescentado à lista de helicônias muitas e novas espécies. Paralelamente, na década de 1980, foram feitas as revisões das diversas seções em que se subdividem o gênero *Heliconia*, promovendo-se então a aglutinação de muitas espécies descritas anteriormente e estabelecendo-se as sinônimas respectivas (ANDERSSON 1981, 1985ab). Entretanto KRESS (1989, 1990, 1997, 1999) contesta algumas das espécies e sinônimas reconhecidas por esse autor.

Desse modo, o número de espécies consideradas para o gênero *Heliconia* é motivo de controvérsias entre diferentes autores. Existem 257 espécies registradas no *Index Kewensis* entre 1895 e 2000. Alguns autores aceitam cerca de 120 espécies (ANDERSSON, 1981, 1985ab, 1989), enquanto para outros o número de espécies está entre 150 e 250 (SANTOS 1978, ABALO e MORALES, 1982, 1983ab, ARISTEGUIETA 1961, KRESS, 1981, 1984, 1986, 1989, 1990 e WATSON e SMITH 1979). A definição do número de espécies ainda é difícil, pois rotineiramente novas espécies têm sido descritas, e outras, a cada revisão do gênero ou subgêneros, têm sido incluídas em sinônimas. Estas representam um número considerável, e também para as sinônimas existem controvérsias entre autores.

Mantendo as três taxas de GRIGGS (1903), ANDERSSON (1981, 1985ab) subdividiram o gênero em quatro subgêneros: (1) *Taeniostrobos* (Kuntze) Griggs, um grupo com brácteas amplas; (2) *Stenochlamys* Baker, com brácteas estreitas; (3) *Heliconia* (*Platyochlamys* Baker), no qual foram mantidas espécies de relações incertas; e (4) *Pendulae* Griggs, um grupo com inflorescências pendentes. As seções adicionalmente definidas dentro destas foram fundamentadas na consistência das estruturas vegetativas e forma do estaminódio e do estilo, em desacordo com os agrupamentos de KRESS (1984), especialmente de helicônias pendentes. A monografia de Kress de 1984 expressa a opinião de que helicônias pendentes não são necessariamente monofiléticas. KRESS (1990) assinalou as espécies das ilhas do Pacífico como no subgênero *Heliconiopsis*, um taxon também com precedência anterior.

Face aos conhecimentos atuais, as diversas espécies de *Heliconia* podem então, ser subdivididas em cinco subgêneros. Para essa classificação a proposta mais recente é de KRESS et al. (1993), que considera o subgênero *Heliconia* com as seções *Heliconia*, *Episcopales*, *Tortex*, *Farinosae*, *Complanatae* e *Tenebria*, o subgênero *Taeniostrobos*; o subgênero *Stenochlamys* com as seções *Lanea*, *Stenochlamys*, *Proximochlamys*, *Lasia*, *Cannastrum* e *Zingiberastrum*; e o subgênero *Griggsia* com as seções *Griggsia*, *Barbatae*, *Arcuatae*, *Longae*, *Obscurae*, *Dromedarius*, *Sigmoideae*, *Rostratae*, *Pendulae*, *Retiformes* e *Contortex*. A esses deve ser acrescentado o subgênero *Heliconiopsis* (KRESS, 1990) que inclui as espécies das ilhas do Oceano Pacífico.

A publicação "Heliconia, An Identification Guide", de BERRY e KRESS (1991) não soluciona divergências taxonômicas, mas é uma referência conveniente para a identificação visual de muitas das espécies cultivadas, variedades botânicas e alguns cultivares tanto do Novo Mundo como do Pacífico Tropical. Nesse livro, as chaves de classificação foram substituídas por fotografias coloridas que facilitam a identificação.

O uso de incorreta denominação para as espécies que vêm sendo cultivadas e o desconhecimento das sinonímias podem ocasionar problemas. Alguns destes correlatos à decisão do produtor sobre adequadas técnicas de cultivo e manejo fitossanitário a serem adotadas, uma vez que o grupo é muito extenso e as exigências de nutrição mineral, espaçamento, condições de cultivo e ocorrência de pragas e doenças variam conforme a espécie considerada. Também podem ocorrer alguns entraves nas relações comerciais que envolvem venda de mudas, pois, muitas vezes, guiando-se por nomenclaturas inadequadas ou nomes populares e/ou de variedades, o produtor rural pensa estar adquirindo mudas de determinada espécie adaptadas à sua região de cultivo e recebe uma outra espécie que poderá não oferecer uma produção típica da helicônia adquirida, ocasionando prejuízos. Outros problemas se referem ao contexto do conhecimento técnico-científico, uma vez que o uso de nomenclatura inadequada pode contribuir para disponibilização de informações incorretas e mesmo para perpetuação de erros.

Tendo em vista a importância econômica que as helicônias vêm assumindo, foi objetivo deste trabalho, disponibilizar uma relação atualizada das espécies que compõem o gênero *Heliconia*. Para tanto foram relacionadas as espécies atualmente validadas como tal e elencadas as sinonímias estabelecidas para cada espécie, conforme a subdivisão vigente. Adicionalmente é indicada a região de ocorrência natural e as principais variedades existentes no comércio para cada espécie.

2. MATERIALE MÉTODOS

O estudo foi iniciado com a compilação de informações sobre *Heliconia* registradas no Index Kewensis, período 1895-2000, resultando em uma listagem de todas as espécies arroladas na publicação. Posteriormente, conforme as citações desta publicação, reuniram-se os trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais e livros sobre helicônias publicados entre 1870 e 2002 com as descrições originais das espécies do gênero. Desses trabalhos foram extraídas a descrição das espécies, a sinonímia relatada e os locais onde os autores efetuaram coletas, permitindo assim a identificação de regiões de ocorrência natural.

Foram também obtidas informações sobre os subgêneros e seções em que se distribuem as espécies de helicônias, utilizando como fonte as revisões de ANDERSSON (1981, 1985ab, 1992) e os trabalhos de KRESS (1984, 1990) e KRESS et al. (1993).

As sinonímias foram compiladas de vários artigos, mas principalmente das revisões dos subgêneros

já citadas e outros como BARREIROS (1972), ABALO e MORALES (1982, 1983a) e SANTOS (1978).

As informações sobre variedades comerciais foram extraídas de livros, catálogos de produtores, boletins de sociedades e propagandas, bem como acionado o Registro de Variedades da Heliconia Society.

Finalizada a fase de compilação de informações, as espécies foram listadas alfabeticamente, dentro de cada subgênero e seção, produzindo tabelas que indicam a espécie, a publicação que foi encontrada a descrição original da espécie, a sinonímia proposta, os locais de ocorrência natural e as variedades reconhecidas como tal.

Adicionalmente, foram relacionadas espécies sobre as quais existem dúvidas de se caracterizarem como táxon válido, bem como os híbridos naturais já caracterizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As consultas ao Index Kewensis, no período de 1995 a 2000, permitiram elencar 257 taxons de helicônias. Estes reavaliados com o apoio de outros trabalhos sobre espécies e revisões sobre o gênero propiciaram nova organização. Desse modo, nas tabelas 1 a 5 são estabelecidas, respeitando-se os subgêneros e seções respectivas de cada espécie, a relação de espécies aceitas, a referência da descrição original, a sinonímia relatada a cada uma, a região de ocorrência natural e as variedades comerciais.

Na tabela 1, que se refere ao subgênero *Taeniostrobos* são incluídas quatro espécies, todas de ocorrência natural na América Central e sobre as quais não existem divergências de classificação pelos taxonomistas.

O subgênero *Heliconia*, relacionado na tabela 2, compreende 45 espécies, distribuídas nas Seções Episcopales (1 espécie), *Heliconia* (10 espécies), *Tortex* (17 espécies), *Tenebria* (2 espécies), *Farinosae* (12 espécies) e *Complanatae* (3 espécies). As Seções Episcopales, *Tenebria* e *Complanatae* compreendem apenas espécies com distribuição sul-americana. Todas as espécies da Seção *Complanatae* são endêmicas de determinadas regiões, da Colômbia ou Equador. As demais Seções têm espécies com ampla distribuição pelo trópico americano com endemismo para duas espécies da Seção *Heliconia*, nove espécies em *Tortex* e oito em *Farinosae*.

Na Seção *Farinosae* estão reunidas algumas das principais espécies de ocorrência natural do Brasil, as *H. farinosae*, *H. sampaioana*, *H. velloziana* e *H. kautzikiana*, sendo as três primeiras muitas vezes encontradas no comércio, nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Nesse subgênero são encontradas várias divergências entre os taxonomistas com relação à aceitação como espécie ou como sinonímia.

ANDERSSON (1981) coloca a *H. aurea* como sinonímia de *H. bihai*, o que não é aceito por KRESS (1984), KRESS (1997) e KRESS et al. (1999). ANDERSSON (1981) justifica que a *H. aurea* descrita por RODRIGUES (1954) é apenas uma forma mais vigorosa de *H. bihai*, com maior altura, camada cerosa nos pecíolos e coloração diversa das brácteas, características que considera

insignificantes para a separação de espécies. KRESS (1984), KRESS (1997) e KRESS et al. (1999), entretanto, sustentam que outras características como a posição da raque levemente flexionada e a ausência de sépalas hirsutas em *H. aurea*, bem como as informações de ARISTEGUIETA (1961) dessa espécie ter brácteas com maior dimensão e forma dista, são suficientes para separá-las.

Também existem divergências entre as *H. bourgaeana* e *H. champneiana* uma vez que ANDERSSON (1981) considera *H. champneiana* como sinonímia da primeira. KRESS (1991), entretanto, as consideram espécies distintas.

A *H. bourgaeana*, segundo ANDERSSON (1981) tem como características as brácteas profundamente cimbiformes, de coloração amarelo-intensa na base, algumas vezes tingidas de vermelho mas não com variação zonal, por suas sépalas densamente vilosas ventralmente e pela forma do estaminódio, acentuadamente convexo, quase retangular e com ápice longo-caudado. Já a *H. champneiana*, conforme descrição original em GRIGGS (1903), tem brácteas uniformes na forma e tamanho, largamente ovada e de coloração amarela ou alaranjada brilhantes e com pontuações vermelhas ou vermelho-escuras distribuídas por toda a bráctea, mas principalmente concentradas na base. Face a essas diferenças opta-se por considerá-las espécies distintas.

Existem dúvidas sobre *H. farinosa*, *H. sampaioana* e *H. velloziana*. ANDERSSON (1992) as reduz a sinonímias, prevalecendo como espécie a *H. farinosa*, caracterizada por brácteas conspicuamente curvadas no ápice, flores semi-expostas na antese, perianto fortemente angular, proximal parabólico e torcido na maturidade e estaminódio semelhante a uma escama sem ápice bem definido. Segundo esse autor, na sua região de ocorrência natural, no sudeste do Brasil, a espécie é bastante homogênea correspondendo a *H. velloziana*, que só se diferencia por ser mais vigorosa com folhas e inflorescências de maior tamanho, uma camada cerosa na face inferior das folhas e inflorescências mais ou menos glabras. Também tem muitos morfotipos, alguns com cinco a oito brácteas e um ângulo agudo de aproximadamente trinta e cinco graus de inserção com o eixo da inflorescência. Outros têm lâminas foliares com camada cerosa na face inferior e inflorescências com pilosidade.

O autor também comenta que a *H. farinosa* é, no senso estrito definido por EMYGDIO (1976) e SANTOS (1978), caracterizada por pequena estatura, lâminas foliares com camada cerosa e inflorescências glabras, enquanto que a *H. sampaioana* compreende plantas maiores, com lâminas foliares com camada cerosa e inflorescências pilosas.

Face a essas descrições e mesmo reconhecendo ter tido acesso a pouco material herbarizado proveniente de populações naturais, ANDERSSON (1992) as considera como sinonímias. Outros autores como CRILEY e BROCHAT (1992) e KRESS (1992) não fazem essa distinção. Recorrendo ao trabalho de SANTOS (1978) observa-se a existência de muitas características diferentes entre elas principalmente no formato das folhas, pilosidade, tamanho de inflorescência, tamanho e pilosidade de pedúnculo, número e pilosidade de brácteas

por inflorescência, bráctea inferior foliosa ou não, cor, forma, comprimento e pilosidade de bractéolas, forma de estaminódio, cor e pilosidade de ovário e forma e dimensões do pólen. Desse modo, opta-se por mantê-las individualizadas como espécies.

Outras espécies, que suscitam divergências são as *H. wagneriana* e *H. lennartiana*. ANDERSSON (1992), com algumas dúvidas, incluiu a *H. lennartiana* como sinonímia de *H. wagneriana*, sugerindo ser a primeira um morfotipo da segunda ocorrente em altitudes mais elevadas. Mas assinala ter analisado uma amostra muito pequena e pouco representativa de *H. lennartiana*, mas da qual pode presumir, que esta, de fato, possa merecer um tratamento específico. Para KRESS (1986) a *H. lennartiana* é muito próxima de *H. wagneriana*, mas desta difere pela forma das inflorescências, pêlos nas sépalas ventrais, cor e forma do perianto na antese, forma e ponto de inserção do estaminódio no tubo da corola e número de flores nas brácteas cincinais. Como semelhança entre espécies indica o ápice do perianto de coloração verde-escuro. Opta-se, portanto, pelas diferenças estabelecidas e própria incerteza de ANDERSSON (1992) em reconhecê-la como espécie válida.

Existem ainda divergências com relação as *H. lindsayana* e *H. sarapiquensis*, espécies incluídas na Seção Tortex. A *H. lindsayana*, segundo KRESS (1986) compartilha muitas características com a *H. sarapiquensis*, mas dela difere por brácteas cincinais rosadas, pecíolos de coloração vinho opaco e lâminas foliares de cor verde-brilhante na superfície superior e glauca na face inferior próximo as nervuras e com uma distinta nervura central de cor branca. ANDERSSON (1992), por outro lado, considera que cor e cerosidade das lâminas foliares não são caracteres suficientes para a distinção de espécies, decidindo por colocar *H. lindsayana* como sinônimo de *H. sarapiquensis*. Contudo, assinala que não teve acesso a material suficiente de *H. lindsayana* para um melhor julgamento. Desse modo, face à inexistência de comprovações mais apuradas, decide-se, neste trabalho, em mantê-las como espécies diferentes.

O subgênero *Stenochlamys* compreende 47 espécies, distribuídas nas Seções Lanea (18 espécies), *Stenochlamys* (6 espécies), *Proximochlamys* (1 espécie), Lasia (5 espécies), *Cannastrum* (9 espécies) e *Zingiberastrum* (8 espécies), conforme tabela 3. As Seções *Proximochlamys* e Lasia compreendem apenas espécies com distribuição sul-americana. Em Lasia observa-se uma espécie endêmica da Colômbia. As demais Seções têm espécies com ampla distribuição pelo trópico americano com endemismo para nove espécies da Seção Lanea, sendo oito sul-americanas e uma centro-americana, uma espécie e uma subespécie, ambas sul-americanas espécies em *Stenochlamys*, quatro espécies sul-americanas em *Cannastrum* e uma espécie centro-americana em *Zingiberastrum*.

Nesse subgênero, as principais divergências de nomenclatura são encontradas nas Seções Lanea, com relação a *H. meridensis* e *H. mincana* e na Seção *Cannastrum* entre *H. mettalica* e *H. osaensis* var. *rubescens*.

A *H. meridensis* é caracterizada por ANDERSSON (1985a) por flores amarelas retas ou quase retas, pequeno

estaminódio em forma de gancho e indumento flocoso de coloração marrom na raque e nas brácteas. Comparando essa espécie com a *H. mincana* a partir das descrições de ambas, o autor observou a existência de muitos caracteres de diagnose iguais, como a inflorescência espiralada pubescente, inflorescências amarelas de 45 a 50 cm de comprimento e pequeno estaminódio. CRILEY e BROCHAT (1992) e KRESS et al. (1999), entretanto as considera espécies distintas, validando o estabelecido por ABALO e MORALES (1983a).

Na outra divergência encontrada, a *H. osaensis* var. *rubescens* foi considerada nova variedade botânica por STILES (1980) em um acréscimo aos estudos de DANIELS e STILES (1979) sobre as helicônias da Costa Rica. O autor caracterizou a variedade por flores vermelhas a vermelho-escuras com nuances de alaranjado, pubescência de cor marrom na inflorescência, ovário jovem rosado claro com ápice negro e lâminas foliares verde-escuras em contraste à nervura central de coloração mais clara.

ANDERSSON (1985a), entretanto, a coloca como sinonímia de *H. mettalica*, porém, sem, estabelecer suas similaridades. Em sua revisão caracteriza a *H. mettalica* por seu rico indumento flocoso nas bainhas foliares, inflorescências com perianto vermelho e estaminódio pequeno. Desse modo, em não havendo maiores comprovações de similaridade opta-se em mantê-las como espécies distintas.

Ainda nesse subgênero, uma espécie que tem suscitado dúvidas e tratamentos diversos é a *H. angusta*, espécie endêmica da região sudeste do Brasil, com inúmeras formas descritas e sinonímias elencadas. A revisão de ANDERSSON (1985) estabelece, entretanto, a *H. angusta*, como um complexo polimórfico, em que as variações entre as espécies descritas como tal, por MELLO FILHO e SANTOS (1976), SANTOS (1978) e BARREIROS (1969) apresentam poucas diferenças de cor de espadas, pedicelo e ovário, com relação à espécie tipo. Devem, portanto, ser mantidas as sinonímias recomendadas.

O subgênero *Heliconiopsis*, conforme tabela 4, compreende apenas seis espécies todas originárias de Ilhas do Pacífico como Ilhas Molucas, Ilhas Salomão, Papua-Nova Guiné, Indonésia, Nova Caledônia, Samoa, Vanatu e Sulawesi e com certo grau de endemismo. Entre as espécies que compõem o subgênero não existem controvérsias taxonômicas, apesar de grande número de sinonímias para a *H. indica* e suas variedades botânicas.

O subgênero *Griggsia*, conforme a compilação na tabela 5, é o maior em número de espécies, 80 no total, todas com inflorescências pendentes e distribuídas nas Seções *Griggsia* (5 espécies), *Barbatae* (12 espécies), *Longae* (5 espécies), *Pendulae* (9 espécies), *Rostratae* (6 espécies), *Sigmoideae* (17 espécies), *Obscurae* (14 espécies), *Contortex* (2 espécies), *Arcutae* (2 espécies), *Dromedarius* (4 espécies) e *Retiformes* (4 espécies). As Seções *Griggsia*, *Obscurae*, *Dromedarius* e *Retiformes* compreendem apenas espécies com distribuição sul-americana. Em *Griggsia* observa-se endemismo em quatro espécies, duas colombianas e duas equatorianas. Onze espécies são endêmicas em *Obscurae*, as quatro em *Dromedaruis*, todas da Colômbia e três espécies em

Retiformes. As demais Seções têm espécies com ampla distribuição pelo trópico americano com endemismo para sete espécies e uma subespécie da Seção *Barbatae*, duas espécies, ambas equatorianas em *Longae*, quatro espécies sul-americanas em *Pendulae* e doze espécies em *Sigmoideae*.

ANDERSSON (1985b) relata que KRESS (1984) aplicou o nome *H. curtispatha* a um outro taxon, que é reconhecido como *H. longa*. A sinonímia elencada, portanto, não deve ser considerada.

Na revisão efetuada, foram encontradas descrições de outras onze espécies, que não apareceram em trabalhos de floras regionais, revisões sobre o gênero e não são consideradas como sinonímias por nenhum autor. Essas espécies estão relacionadas na tabela 6 e, são consideradas neste trabalho como duvidosas.

Também, conforme tabela 7, puderam ser atualmente identificados 23 híbridos naturais de helicônia. Alguns híbridos reúnem muitas das principais variedades comercializadas no mundo.

O híbrido *H. episcopalis* X *rostrata* referido por ANDERSSON (1985b) é reconhecido como a espécie *H. flabellata*, por ABALO e MORALES (1983a), denominação sustentada por CRILEY e BROCHAT (1992) e KRESS et al. (1999).

Outro híbrido citado por ANDERSSON (1992) a *H. latispatha* X *spathocircinata* é descrito por ABALO e MORALES (1985) como *H. antioquiensis* e aceita como tal.

4. CONCLUSÕES

A interpretação das informações obtidas permite estipular 176 espécies de helicônias, de ocorrência na região neotropical e seis espécies nas Ilhas do Pacífico, perfazendo 182 espécies válidas, distribuídas em 5 subgêneros e 23 seções. O maior número de espécies e subespécies descritas tem ocorrência na Colômbia (94), seguindo-se em ordem decrescente Equador (60) Panamá (56), Costa Rica (47), Brasil (37), Peru (32), Venezuela (26), Nicarágua (22), Guatemala (16), Bolívia (15), Honduras e México (14) e Suriname (13). O grande número de espécies na América do Sul confirma a região como um dos centros de diversificação do gênero.

Das 182 espécies elencadas, 94 são apontadas como endêmicas de determinada região, o que mostra uma grande fragilidade do gênero com relação à conservação de germoplasma. O maior grau de endemismo ocorre na Colômbia com 36 espécies. Seguem-se Equador (21), Panamá (13), Costa Rica (8), Brasil (6), Peru (5), México (3) e Guatemala, Ilhas Salomão, Samoa, Fiji e Venezuela, cada um com uma espécie endêmica. Recomenda-se, portanto, a implantação de uma política pública no Brasil, visando à implantação e manutenção de banco de germoplasma de helicônias, coordenada pelas agências de fomento à pesquisa e apoiadas por Ministérios, cujo raio de ação sejam convergentes para o desenvolvimento socioeconômico, a ciência e tecnologia e a preservação ambiental. Essa política pública deve ser apoiada em parcerias internacionais para ampliar as possibilidades de intercâmbios.

Caso, no futuro as espécies relacionadas como duvidosas sejam validadas, o número de espécies aceitas no gênero *Heliconia* poderá ser de 193.

REFERÊNCIAS

- ABALO, J. E.; MORALES, L. G. Diez (10) heliconias nuevas de Colômbia. **Phytologia**, Huntsville, v.54, n.6, p. 411-433, 1983b.
- ABALO, J. E. ; MORALES, L. G. Doce (12) heliconias nuevas del Ecuador. **Phytologia**, Huntsville, v. 52, n.6, p. 387-433, 1983a.
- ABALO, J.E. ; MORALES, L.G. Una heliconia nueva de Colombia. **Phytologia**, Huntsville, v. 55, n.1, p.14-16, 1984.
- ABALO, J. E.; MORALES, L. G. Veinticinco (25) heliconias nuevas de Colômbia. **Phytologia**, Huntsville, v. 51, n.1, p.1-61, 1982.
- ABALO, J. E.; MORALES, L. G. Siete (7) heliconias nuevas de Colômbia. **Phytologia**, Huntsville, v. 57, n.1, p.42-57, 1985.
- ABALO, J. E. ; MORALES, L. G. Heliconias de Ecuador. **Bol. Soc. Venezol. Cienc. Nat.** Quito, v.44, n.147, p.140-164, 1991.
- ANDERSSON, L. Revision of *Heliconia* subgen. *Stenochlamys* (Musaceae- Heliconioideae). **Opera Bot.** Copenhagen, v.82, p. 1-123, 1985a.
- ANDERSSON, L. Musaceae. In: Harling, G. ; Sparre, B.(eds). **Flora of Ecuador**, Goteborg, v.22, p.1-86, 1985b.
- ANDERSSON, L. Revision of *Heliconia* sect. *Heliconia* (Musaceae). **Nord. J. Bot.** Copenhagen, v.1, n.6, p. 759-786, 1981.
- ANDERSSON, L. Revision of *Heliconia* subgen. *Taeniostrobos* and subgen. *Heliconia* (Musaceae-Heliconioideae). **Opera Bot.** Copenhagen, v.111, n.1 p.1-98, 1992.
- ANDERSSON, L. **An evolutionary scenario for the genus *Heliconia***. In: HOLM-NIELSEN, L.B. NIELSEN ; BALSLEV, H. (eds). *Tropical Foresta, Botanical Dynamics, Speciation and Diversity*, London, 1989, p.173-184..
- ARISTEGUIETA, L. Novedades del Género *Heliconia* en Venezuela. **Bol. Soc. Venezolana Cienc. Nat.**, Quito, v.22, p.17-24, 1961.
- BÁEZ, C. G. *Heliconia* de Mexico. **Biótica**, Vera Cruz, v.12, n.2, p.149, 1987.
- BAKER, J.G. A synopsis of the genera and species of Museae. **Ann. Bot.**, London, v.7, p.189-222, 1893.
- BARREIROS, H.S. Notas sobre uma nova espécie do gênero *Heliconia* (Musaceae). **Atas Soc. Biol.**, Rio de Janeiro, v.12, p.261-263, 1969.
- BARREIROS, H. S.. Una nova especie de *Heliconia* L. (Musaceae) de le raque pendula. **Rodriguesia**, Rio de Janeiro, v.23, n.38, p.127-130, 1971.
- BARREIROS, H. S. *Heliconia nova brasiliiana et varietas*. Morfologia e ecologia –dispersão e polinização (Heliconiaceae (End.) Nakai). **Rev. Bras. Biol.**, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.205-208, 1972.
- BARREIROS, H.S. Espécies críticas de *Heliconia* (Heliconiaceae). III. Com duas espécies brasileiras sendo uma nova. **Bradea**, Rio de Janeiro, v.1, n.46., p. 459-464, 1974.
- BARREIROS, H.S. *Heliconiae novae Americanae* (Heliconiaceae). **Rodriguesia**, Rio de Janeiro, v. 41, n.28, p.129-135, 1976.
- BARREIROS, H. S. *Heliconia bahiensis* Barreiros n. sp. (Heliconiaceae). **Rodriguesia**, Rio de Janeiro, v.29, p.225-227, 1978.
- BARREIROS, H. S. Arquitetura de *Heliconia* L. Neotenia (Heliconiaceae). **Arquivos do Jardim Botânico**, Rio de Janeiro, v.23, p.97-104, 1979.
- BARREIROS, H. S. Helicônias novas do Norte e Nordeste do Brasil (Heliconiaceae). **Bradea**, Rio de Janeiro, v.111, n.3, p.101-104, 1980.
- BARREIROS, H.S. *Heliconiae novae*. **Bol. Mus. Bot. Kuhlmann**, Belém, v.8, n.1, p.6, 1985.
- BARREIROS, H.S. *Heliconia luciae* Barreiros n. sp. (Heliconiaceae). **Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi. Ser. Bot.** Belém, v.8, n.1, p.157, 1992.
- BERRY, F.; KRESS, W.J. **Heliconia: an identification guide**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1991.
- BURLE-MARX, R. *Heliconiae novae brasiliensis* II. Sobre uma nova espécie de *Heliconia* L. (Musaceae). **Bradea**, Rio de Janeiro, v.1, n.38, p. 379-382, 1974.
- CASTRO, C. E. F. **Cultivo de Helicônias para exportação**. FRUPEX, Brasília, 1995, 42p.
- CRILEY, R.A.; BROSCHEAT, T. K. *Heliconia: Botany and Horticulture of a New Floral Crop*. **Horticultural Reviews**, New York, v.14, p.1-95 1992.
- CRONQUIST, A.. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia Univ. Press, 1981.
- DANIELS, G. S. ; STILES, F. G. The *Heliconia* taxa of Costa Rica. Keys and descriptions. **Brenesia**, Rio de Janeiro, v.15, (supl.), p.1-150, 1979.
- DIELS, L. Beiträge zur Kenntnis der Vegetation und Flora von Ecuador. **Biblioth. Bot.** Berlin, v.116, p.1-190, 1937.
- DODSON, C.H. ; GENTRY, A.H. *Heliconias* (Musaceae) of the Rio Palenque Science Center, Ecuador. **Selbyana**, Sarasota, v.2, n.2/3, p.291-299, 1978.
- EMYGDIO, L. de MELLO FILHO. O gênero *Heliconia* na flora fluminensis de Frei José Mariano da Conceição Vellozo. **Revista Brasil. Biol.** Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.331-337, 1975.
- EMYGDIO, L. de MELLO FILHO. *Heliconiae novae Brasiliensis*. III. **Bradea**, Rio de Janeiro, v.11, n.15, p. 91-94, 1976
- FARR, E. R., J. A. LEUSSINK, ; F. A. STAFLEU. **Index nominum genericorum**. Utrecht: Bohn, Scheltema & Holkema, 1979. v.1.
- GRIGGS, R. F. On some species of *Heliconia*. **Bull. Torrey Bot. Club**. New York, v.30, n.12, p. 641-664, 1903.
- GRIGGS, R. F. Two new species of American wild bananas with a revision of the generic name. **Bull. Torrey Bot. Club**, New York, v.31, n.3, p.445-447, 1904.
- GRIGGS, R. F. Some new species and varieties of *Bihai*. **Bull. Torrey Bot. Club**, New York, v.42, n.6, p.315-330, 1915.
- HUBER, J. Materiaes para la Flora Amazônica VI. **Bol. Museu Goeldi Hist. Nat. Ethnogr.**, Belém, v.4, p. 510-619, 1906.
- KRESS, W. J. New Central American Taxa of *Heliconia* (Heliconiaceae). **Journal of the Arnold Arboretum**. Harvard, v.62, n.2, p.243-260, 1981.

- KRESS, W.J. Systematics of Central American *Heliconia* (Heliconiaceae) with pendant inflorescences. **J. Arnold Arbor.** Harvard, v.65, n.4, p.429-532, 1984.
- KRESS, W. J. New Heliconias (Heliconiaceae) from Panamá. **Selbyana.** Sarasota, v. 9, n.1, p.156-166, 1986.
- KRESS, W. J. New Taxa and Notes on *Heliconia* (Heliconiaceae). **Selbyana,** Sarasota, v.11, p.49-53, 1989.
- KRESS, W.J. The taxonomy of Old World *Heliconia* (Heliconiaceae). **Allertonia,** Kauai, v.6, n.1, p.1-58, 1990.
- KRESS, W.J. New taxa of *Heliconia*. **Brittonia,** New York, v.43, n.4, p.253-256, 1991.
- KRESS, W. J.; BETANCUR, J.; ROESEL, C.S. ; ECHEVERRY C. B.E. Lista Preliminar de las Heliconias de Colombia y Cinco Especies Nuevas. **Caldasia,** Bogotá, v.17, n.2, p.183-197, 1993.
- KRESS, W. J. A Sinopsis of the Genus *Heliconia* (Heliconiaceae) in Venezuela, with one new variety. **Biollania.** Local, v.6, p.407-430, 1997
- KRESS, W. J.; BETANCUR, J.; ECHEVERRY C. B.E. **Heliconias. Lhamaradas de la selva colombiana.** Bogotá, 1999, 200p.
- KUNTZE, O. **Revisio generum plantarum.** Leipzig: Pars I. Arthur Felix, 1891. 20p.
- MACBRIDE, J. F. Spermatophytes mostly Peruvian. III. **Publ. Field Mus. Nat. Hist.** London, v.11, n.1, p. 3-35, 1931.
- MACBRIDE, F. Flora of Peru. Musaceae. **Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser.,** Chicago, v.13, p.717-726, 1936.
- MELLO FILHO, L.E. ; SANTOS, E. *Heliconiae Novae Brasiliensis* IV. **Bradea,** Rio de Janeiro, v.11, n.16, p.95-104, 1976.
- MELLO FILHO, L.E. ; SANTOS, E. *Heliconiae Novae Brasiliensis* V. **Bot. Mus. Nac.,** Rio de Janeiro, v.43, p.1-8, 1977.
- MELLO FILHO, L.E. ; SANTOS, E. *Heliconiae Novae Brasiliensis* VII. **Bradea.** Rio de Janeiro, v.41, n.3, p.370-372, 1983.
- MELLO FILHO, L.E. ; SANTOS, E. *Heliconiae Novae Brasiliensis* VIII. **Bradea.** Rio de Janeiro, v.44, n.4, p.350-352, 1987.
- MORALES, L.G. Una *Heliconia* nueva de Colombia. **Phytologia.** Huntsville, v.55, n.1, p.14-16, 1984.
- NAKAI, T. Notulae ad plantas Asiae Orientalis (XVI) In: the Amomales or Zingiberales. **J. Jap. Bot.** v.17, n.4, p.189-203, 1941.
- PETERSEN, O.G. Musaceae. In: C.F.P. von Martius ; A. W. Eichler, Eds. **Fl. Brasil,** local, v.3, n.3, p.1-28, 1890.
- PLOWMAN, T.; KRESS, W.J. ; KENNEDY, H. *Heliconia zebrina*: a New Name for a Handsome Peruvian *Heliconia* (Musaceae). **Baileya,** New York, v.21, n.4, p.149-157, 1982.
- RODRIGUEZ, G. Revision del género *Heliconia* en Venezuela. **Bol. Soc. Venezolana Ciencias Natur.,** Quito, v.15, n.81, p.117-130, 1954.
- SANTOS, E. Revisão das espécies do gênero *Heliconia* L. (Musaceae s.l.) espontâneas na região fluminense. **Rodriguésia,** Rio de Janeiro, v.30, n.45, p.99-221, 1978.
- SMITH, A. C. Studies of Pacific island plants. XVIII. New and noteworthy flowering plants from Fiji. **Contris. U.S. Natl. Herb.** Washington, v.37, p.69-71, 1967.
- SMITH, R. R. Two new species of *Heliconia* (Musaceae) from de Canal Zone and Panama. **Phytologia,** Huntsville, v.30, p.65-70, 1975.
- SMITH, R. R. *Heliconia* in Nicaragua. **Phytologia,** Huntsville, v.36, n.3, p.251-261, 1977.
- SMITH, R. R. Musaceae. In: F. C. Seymour, ed. A checklist of the vascular plants of Nicaragua. **Phytologia Mem.** Washington, v.1, p.95-96, 1980.
- SMITH, R. R. in R. McVaugh, **Fl. Novo-Galiciana.** Washington, v.15, p.83, 1989.
- STANDLEY, P. C. New Plants from Central America – VII. **J. Washington Acad. Sci.** Washington, v.17, p. 159-171, 1927.
- STANDLEY, P.C. Flora of Costa Rica. Musaceae. **Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser.,** Chicago, v.18, n.1, p.182-185, 1937.
- STANDLEY, P.C. ; STEYERMARK, J. A. Flora of Guatemala. Musaceae. **Fieldiana. Bot.,** Chicago, v.24, n.3, 178-186, 1952.
- STILES, F. G. Ecology, flowering phenology, and hummingbird pollination of some Costa Rican *Heliconia* species. **Ecology, AZ,** v.56, p.285-301, 1975.
- STILES, G. Further Data on the Genus *Heliconia* (Musaceae) in Northern Costa Rica. **Brenesia,** local v. 18, p.147-154, 1980.
- STILES, G. Taxonomic and distributional notes on Costa Rican *Heliconia* (Musaceae), II. Parque Nacional Braulio Carillo, Cordillera Central. **Brenesia,** local, v.19/20, p.221-230, 1982.
- TOMLINSON, P.B. An anatomical approach to the classification of the Musaceae. **J. Linn. Soc. Bot.** London, v.55, n.364, p.779-809, 1959.
- TOMLINSON, P.B. Phylogeny of the Scitaminae – morphological and anatomical considerations. **Evolution,** Lawrence, v.16, p.192-213, 1962.
- WATSON, D.P.; SMITH, R. R. **Ornamental heliconias.** Univ. Hawaii Coop. Ext. Serv. Circ. p.482. 1979.
- WINKLER, H. **Musaceae.** IN: ENGLER, A. ; PRANTL, K. (Eds) Die Natürlinchen Pflanzenfamilien 2.ed.. 15^A, p.505-541, 1930..
- WOODSON, R. E., Jr.; SCHERY, R. W. Flora of Panama. Musaceae. **Ann. Missouri Bot. Gard.** St. Louis, V.32, p.48-57, 1945.

Tabela 1. Espécies, sinonímia, ocorrência natural e variedades/cultivares de helicônias do subgênero *Taeniostrobos* (Kuntze) Griggs

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>H. atropurpurea</i> Daniels e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá	Stupendous
<i>H. bella</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>H. imbricata</i> (Kuntze) Baker	Baker, 1893, citado por ANDERSSON (1992)	<i>Bihaia imbricata</i> Kuntze; <i>Bihai densa</i> Griggs – <i>H. densa</i> (Griggs) L. B. Smith	Colômbia, Costa Rica, Panamá	
<i>H. reticulata</i> (Griggs) Winkl.	Winkler, 1930, citado por ANDERSSON (1992)	<i>Bihai reticulata</i> Griggs; <i>H. marmoliana</i> Dodson e Gentry	Panamá, Costa Rica, Colômbia, Equador	

Tabela 2. Espécies, sinonímia, ocorrência natural e variedades/cultivares de helicônias do subgênero *Heliconia*

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Secção <i>Episcopales</i> (Griggs) L. Anders.				
<i>Heliconia episcopalis</i> Vell.	Vellozo, 1825, citado por ANDERSSON (1992)	<i>Bihai episcopalis</i> (Vell.) Griggs; <i>H. thyrsoides</i> Martius ex Petersen; <i>H. ferdinando-coburgii</i> Szyszlowicz – <i>Bihai ferdinando-coburgii</i> (szyszyl.) Kuntze; <i>H. biflora</i> Eichler ex Petersen	Colômbia, Brasil, Peru, Venezuela, Equador, Suriname, Bolívia	Spear; Red Orange Spear; Yellow Spear
Secção <i>Heliconia</i> L. Anders.				
<i>Heliconia aurea</i> Rodriguez	RODRIGUEZ (1954)		Venezuela, Colômbia, Guiana	Aurea Sunrise
<i>Heliconia bihai</i> L.	Lineu, 1771 citado por ANDERSSON (1981)	<i>Musa bihai</i> L. – <i>Bihai bihai</i> (L.) Griggs; <i>H. humilis</i> Jac.; <i>H. distans</i> Griggs – <i>Bihai distans</i> (Griggs) Griggs; <i>H. purpurea</i> Griggs – <i>Bihai purpurea</i> (Griggs) Griggs; <i>Heliconia rutila</i> Griggs – <i>Bihai rutila</i> (Griggs) Griggs; <i>H. schaeferiana</i> Rodriguez; * <i>H. aurea</i> Rodriguez; <i>H. jacquini</i> Lane ex Barreiros; <i>H. caribaea</i> auct. non Lam. <i>H. bihai</i> var. <i>adeliana</i>	Jamaica, Haiti, República Dominicana, Guadalupe, Dominica, Martinica, St. Vincent, Trindade, Colômbia, Venezuela, Brasil, Guiana Francesa	Arawak; Balisier; Banana Split; Chocolate Dancer; Emerald Forest; Five A. M.; Giant Lobster Claw; Guapa; Hatchet; Halloween; Jaded Forest; Kamehameha; Kuma Negro; Lobster Claw One; Lobster Claw Two; Nappi; Nappi Yellow; New Yellow Dancer; Peachy Pink; Purple Throat; Schaefer's Bihai; Yellow Dancer; Dwarf Áurea; Trinidad Balisier; Kaneiku; St. Vincent Yellow; St. Lucia Green; Schneana; Dwarf Grenada; Baby Bihai; Baby Arawak; Enchanted Forest; Yellow Forest; Kaneiku Negro; Tobago Yellow; Pont Casse; Lobster Claw Three

Tabela 2. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia bourgaeana</i> Petersen	Petersen, 1890, citado por ANDERSSON (1981)	<i>Bihai bourgaeana</i> (Peters.) Kuntze; * <i>H. champneiana</i> Griggs – <i>Bihai champneiana</i> (Griggs) Griggs; <i>H. barqueta</i> Loes – <i>Bihai barqueta</i> (Loes.) Griggs)	México, Guatemala, Honduras	
<i>Heliconia caribaea</i> Lam.	Lamarck, 1785, citado por ANDERSSON (1981)	<i>H. conferta</i> Petersen – <i>Bihai conferta</i> (Peters.) Kuntze; <i>H. borinquena</i> Griggs – <i>Bihai borinquena</i> (Griggs) Griggs; <i>Bihai borinquena</i> (Griggs) Griggs var. <i>coccínea</i> Griggs e Harris; <i>H. bihai</i> auct. non L.	Cuba, Jamaica, Haiti, República Dominicana; Antilhas, Guadalupe, Martinica, St. Vincent	Barbados Flat; Black Magic; Chartreuse; Cream; Flash; Gold; Purpúrea; Kavauchi; Richmond Red; Yellow Sun; Green Jade; Rostanom; Prince of Darkness; Narcissus; St. Lucia
<i>H. champneiana</i> Griggs	GRIGGS (1903)		México, Guatemala, Honduras, El Salvador	Maya Blood; Maya Gold; Maya Sunrise; Splash; Honduras
<i>Heliconia lennartiana</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia orthotricha</i> Andersson	ANDERSSON (1981)		Colômbia, Equador, Peru	Edge of Nite; She; Butterfield; Eden Pink; Hot Pink; Imperial; Jungle Girl; Lehua; Lemon; Macas Pink; Orange Crush; Palest Pink; Ruby Red; Tricolor; Velvet; Yellow Base
<i>Heliconia rodriguensis</i> Arist.	ARISTEGUIETA (1961)		Venezuela (endêmica)	
<i>Heliconia stricta</i> Huber	HUBER (1906)	<i>Bihai stricta</i> (Huber) Griggs; <i>H. humilis</i> auct. non Jacq. <i>H. tricolor</i> Abalo e Morales	Colômbia, Venezuela, Suriname, Equador, Peru, Bolívia, Brasil	Bob Wilson; Bucky; Burning Desire; Canary Yellow; Carli's Sharonii; Castanza; Cochabamba; Cooper's Sharonii; Dark Desire; Dimples; Dorado Gold; Dwarf Jamaican; Dwarf Wag; Elsie; Fire Bird; Iris; Las Cruces; Lee Moore; Royal; Olivera's Sharonii; Orange; Oriole Orange; Pascuita; Petite; Royal Tagami; Slash and Burn; Swish; Tagami; Jamaica
<i>Heliconia wagneriana</i> Petersen	Petersen, 1890, citado por ANDERSSON (1981)	<i>Bihai wagneriana</i> (Peters.) Kuntze; <i>H. elongata</i> Griggs – <i>Bihai elongata</i> (Griggs) Griggs * <i>H. lennartiana</i> Kress	Guatemala, Belize, Honduras, Costa Rica, Panamá, Nicaragua, Colômbia	Turbo

Tabela 2. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Secção <i>Tortex</i> L. Anderss.				
<i>H. albicosta</i> (Daniels & Stiles) L. Andersson	ANDERSSON (1992)	<i>H. irrasa</i> (ssp. <i>undulata</i>) var. <i>albicosta</i> Daniels & Stiles	Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia antioquiensis</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1985) ANDERSSON (1992) sugere ser um híbrido entre <i>H. latispatha</i> e <i>H. spathocircinata</i>		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia beckneri</i> R. R. Smith	SMITH (1975)		Costa Rica, Panamá	Hall Red; Yellow Gyre
<i>Heliconia cucullata</i> Kress & Andersson	KRESS (1989)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia faunorum</i> Kress & Andersson	KRESS (1989)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia irrasa</i> R.R. Smith	SMITH (1975)	<i>H. irrasa</i> (ssp. <i>irrasa</i>) var. <i>glabra</i> Daniels & Stiles	Costa Rica, Panamá,	
<i>Heliconia latispatha</i> Benth.	Bentham, 1844, citado por ANDERSSON (1992)	<i>Bihai latispatha</i> Benth.; <i>H. aequatoriensis</i> Loes.	Jamaica, México, Brasil, Belize, Panamá, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Equador, Colômbia, Venezuela	Distans, Red; Yellow Gyro; Orange Gyro; Burnt Gold; Fat Lat; Mexican Gold
<i>Heliconia lindsayana</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia lutea</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia monteverdensis</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)	<i>H. vulcanicola</i> Stiles - <i>Heliconia monteverdensis</i> Daniels & Stiles var. <i>vulcanicola</i> (Stiles)	Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia monteverdensis</i> Daniels & Stiles var. <i>vulcanicola</i> (Stiles) Kress	KRESS (1989)	<i>H. vulcanicola</i> Stiles	Costa Rica	
<i>H. nubigena</i> L. Andersson	ANDERSSON (1992)		Costa Rica, Panamá	
<i>Heliconia sarapiquensis</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)	* <i>H. lindsayana</i> Kress	Panamá, Costa Rica	
<i>Heliconia spathocircinata</i> Aristeg.	ARISTEGUIETA (1961)	<i>H. spatho-circinata</i> Aristeguieta; <i>H. linneana</i> Lane ex Barreiros; <i>H. linneana</i> var. <i>flava</i> Barreiros; <i>H. paraensis</i> Huber ex Santos; <i>H. rollinsii</i> Lane ex Santos	Tobago, Trindade, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Brasil, Equador, Peru, Bolívia	

Tabela 2. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia thomasi</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia tortuosa</i> Griggs	GRIGGS (1903)	<i>Bihai tortuosa</i> (Griggs) Griggs	México, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá	Red Twist; Yellow Twist
<i>Heliconia umbrophila</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)		Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia undulata</i> (Daniels & Stiles) L. Andersson	ANDERSSON (1992)	<i>H. irrasa</i> (ssp. <i>undulata</i>) var. <i>undulata</i> Daniels & Stiles	Costa Rica (endêmica)	
Secção <i>Tenebria</i> L. Andersson.				
<i>Heliconia lourteigiae</i> Emygdio & Santos	MELLO FILHO & SANTOS (1977)	<i>H. lourteigii</i> Emygdio & Santos	Venezuela, Peru, Colômbia, Brasil, Suriname, Guiana Francesa	
<i>Heliconia tenebrosa</i> Macbrid.	MACBRIDE (1931)		Brasil, Peru	
Secção <i>Farinosae</i> W. J. Kress				
<i>Heliconia barryana</i> Kress	KRESS (1986)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia clinophila</i> R.R. Smith	SMITH (1975)		Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia darienensis</i> Andersson	ANDERSSON (1992)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia farinosa</i> Raddi	Raddi, 1820, citado por ANDERSSON (1992)	<i>H. braziliensis</i> Hooker – <i>Bihai braziliensis</i> (Hook.) Kuntze; <i>H. pulverulenta</i> Lindley – <i>Bihai pulverulenta</i> (Lindl.) Kuntze – <i>Bihai pulverulenta</i> var. <i>pulverulenta</i> (Lindl.) Griggs; <i>H. dealbata</i> Loddiges ex Baker; <i>H. farinosa</i> var. <i>efarinosa</i> Barreiros; <i>H. farinosa</i> (var. <i>efarinosa</i>) f. <i>constricta</i> Barreiros; <i>H. farinosa</i> (var. <i>efarinosa</i>) f. <i>magna</i> Barreiros; <i>H. farinosa</i> (var. <i>efarinosa</i>) f. <i>angusta</i> Barreiros; <i>H. farinosa</i> (var. <i>efarinosa</i>) f. <i>versatilis</i> Barreiros; * <i>H. velloziana</i> Emygdio; * <i>H. sampaioana</i> Emygdio; <i>H. farinosa</i> f. <i>hirsuta</i> Lane ex Emygdio – pro sin. <i>H. sampaioana</i> – é entretanto <i>H. spathocircinata</i> ; <i>H. farinosa</i> f. <i>laxa</i> Barreiros; <i>H. bihai</i> auct. non L.	Brasil (endêmica)	Rio

Tabela 2. conclusão

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia ignescens</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)	<i>H. gracilis</i> Daniels & Stiles	Costa Rica, Panamá	Gil Daniels, John Hall
<i>Heliconia kautzhiana</i> Eymgdio & Santos	MELLO FILHO & SANTOS (1987)		Brasil (endêmica)	
<i>Heliconia lankesteri</i> Standley	Standley, 1927, citado por ANDERSSON (1992)	<i>H. lankesteri</i> var. <i>rubra</i> Daniels & Stiles	Costa Rica, Panamá	
<i>Heliconia librata</i> Griggs	GRIGGS (1903)		México, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua	
<i>Heliconia rivularis</i> Eymgdio & Santos	MELLO FILHO & SANTOS (1977)		Brasil (endêmica)	Brazilian Firefly
<i>Heliconia rodriguezii</i> Stiles	STILES (1982)		Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia sampaioana</i> Melo Filho	MELLO FILHO & SANTOS (1976)		Brasil (endêmica)	
<i>Heliconia velloziana</i> Eymgdio	MELLO FILHO (1975)		Brasil (endêmica)	
Secção <i>Complanatae</i> W. J. Kress				
<i>H. atratensis</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia brenneri</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983a)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia foreroi</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1991)		Colômbia (endêmica)	

* espécies onde existem divergências entre taxonomistas

Tabela 3. Espécies, sinonímia, ocorrência natural e variedades/cultivares de helicônias do subgênero *Stenochlamys* Baker

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Secção <i>Lanea</i> L. Anderss.				
<i>Heliconia adflexa</i> (Griggs) Standl.	STANDLEY (1927)	<i>Bihai adflexa</i> Griggs.	Honduras, Guatemala, México	
<i>Heliconia aemygdiana</i> B. Marx; <i>Heliconia aemygdiana</i> B. Marx subsp. <i>aemygdiana</i> ; <i>Heliconia aemygdiana</i> B. Marx subsp. <i>transandina</i>	BURLE MARX (1974); ANDERSSON (1985b)	<i>H. dasyantha</i> Kock & Buché var. <i>rosea</i> Loes.; <i>H. aemygdiana</i> B. Marx; <i>H. zygalopha</i> Lane ex Santos; <i>H. emygdiana</i> B. Marx	Colômbia, Brasil, Peru, Equador, Bolívia, Venezuela	Enchanted Forest; Purple Peru
<i>Heliconia burleana</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983a)		Colômbia, Equador	
<i>Heliconia fugax</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Peru (endêmica)	

Tabela 3. continuação

Espécie	Referência da descrição	S inonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia gaiboriana</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1991)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia gilbertiana</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983b)	<i>H. aristeguietae</i> Abalo & Morales; <i>Heliconia scarlatina</i> Abalo & Morales	Colômbia, Panamá, Peru	
<i>Heliconia gloriosa</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1991)		Peru (endêmica)	
<i>Heliconia impudica</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983a)	<i>H. consueloi</i> Abalo & Morales	Equador (endêmica)	
<i>Heliconia lingulata</i> Ruiz & Pav.	Ruiz & Pavón, 1802 citados por ANDERSSON (1985b)	<i>Bihai lingulata</i> (R. & P.) Griggs; <i>H. weberbaueri</i> Loes.	Peru, Bolívia	Fan; Red Tip Fan; Pagoda; Birdeyan a; Spiral Fan
<i>Heliconia lophocarpa</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)		Costa Rica, Panamá	
<i>Heliconia meridensis</i> Klotzsch	Klotzsch, 1847, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>Bihai meridensis</i> (Kl.) Kuntze; <i>H. schneeana</i> Steyermark; <i>H. falcata</i> Barreiros; <i>H. colombiana</i> Abalo & Morales; <i>H. mincana</i> Abalo & Morales	Colômbia, Venezuela	
<i>Heliconia mincana</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
<i>H. pseudoaemygdiana</i> Emygdio & Santos	MELLO FILHO & SANTOS (1983)	<i>Heliconia pseudoaemygdiana</i> Emygdio & Santos	Brasil, Peru, Bolívia	Birdiana
<i>Heliconia schiedeana</i> Kl. <i>Heliconia schiedeana</i> Kl. var. <i>schiedeana</i>	Klotzsch, 1847, citado por ANDERSSON (1985a) SMITH (1977)	<i>Bihai schiedeana</i> (Kl.) Kuntze; <i>Bihai geniculata</i> Griggs – <i>H. geniculata</i> (Griggs) L. B. Smith; <i>H. potchultensis</i> Conzatti	México (endêmica) México (endêmica)	
<i>Heliconia spissa</i> Griggs	GRIGGS (1903)	<i>Bihai spissa</i> (Griggs) Griggs; <i>H. schiedeana</i> Kl. var. <i>spissa</i> (Griggs) R. R. Smith		
<i>Heliconia virginallis</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983a)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia willisiana</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1983a)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia zebrina</i> Plow., Kress & Kennedy	PLOWMAN, KRESS & KENNEDY (1982)	<i>Heliconia variegata</i> Loes, non Jacq.	Peru (endêmica)	Inca, Tim Plowman

Tabela 3. continuação

Espécie	Referência da descrição	S inonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Secção <i>Stenochlamys</i> (Baker) Schum.				
<i>Heliconia acuminata</i> L. C. Rich; <i>Heliconia acuminata</i> L. C. Rich subsp. <i>acuminata</i> ; <i>Heliconia acuminata</i> L. C. Rich subsp. <i>immaculata</i> Anders.; <i>Heliconia acuminata</i> L. C. Rich subsp. <i>occidentalis</i> Anders.; <i>Heliconia acuminata</i> L. C. Rich subsp. <i>psittacorastra</i> Anders.	Richard, 1831, citado por ANDERSSON (1985a) ANDERSSON (1985a)	<i>H. acuminata</i> L.C.Rich; <i>Bihai acuminata</i> (L.C.Rich) Kuntze; <i>H. psittacorum</i> L.f. var. <i>flexuosa</i> Petersen; <i>H. roseoflava</i> Loes.; <i>H. tarumaensis</i> Barreiros; <i>H. psittacorum</i> auct. non L.f., Macbride	Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Peru (endêmica), Brasil, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Equador	Cheri R., Ruby, Tarumã e Yellow Waltz
<i>Heliconia angusta</i> Vell.	Vellozo, 1825, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>Bihai angusta</i> (Vell.) Griggs; <i>H. bicolor</i> Bentham; <i>H. angustifolia</i> Hooker – <i>Bihai angustifolia</i> (Hook.) Kuntze; <i>H. bidentata</i> Barreiros; <i>H. simulans</i> Lane ex Barreiros; <i>H. laneana</i> Barreiros; <i>H. laneana</i> Barr. f. <i>flava</i> Barreiros – <i>H. laneana</i> Barr. var. <i>flava</i> (Barr.) Santos; <i>H. laneana</i> Barr. f. <i>elatior</i> Barreiros; <i>H. aurea</i> Emygdio & Santos; <i>H. citrina</i> Emygdio & Santos; <i>H. fluminensis</i> Emygdio & Santos; <i>H. lacletteana</i> Emygdio & Santos; <i>H. brasiliensis</i> auct. non Hook.	Brasil (endêmica)	Flava; Holiday; Large Christmans; March Christmans; Orange Christmans; Yellow Christmans
<i>Heliconia brachyantha</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Panamá, Colômbia, Venezuela	
<i>Heliconia psittacorum</i> L.	Lineu, 1781, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>Bihai psittacorum</i> (L. f.) Kuntze; <i>H. humilis</i> (Aubl.) Jacq. – <i>Musa humilis</i> Aublet; <i>H. ballia</i> L. C. Richard.; <i>H. marantifolia</i> Shaw; <i>H. swartziana</i> Roemer & Schultes; <i>H. cannoidea</i> L.C. Rich – <i>H. hirsuta</i> L. f. var. <i>cannoidea</i> (L.C.Rich.) Baker – <i>Bihai cannoidea</i> (L.C.Richard) Kuntze; <i>H. schomburgkiana</i> Kl. – <i>H. psittacorum</i> L. f. var. <i>schomburgkiana</i> (Kl.) Baker; <i>H. andrewsii</i> Kl.; <i>H. psittacorum</i> L. f. var. <i>B spathacea</i> Eichler ex Petersen; <i>H. psittacorum</i> L. f. var. <i>robusta</i> Eichler ex Petersen; <i>H. refracta</i> Martens ex Baker; <i>Bihai silvestris</i> Gleason – <i>H. silvestris</i> (Gleason) L. B. Smith; <i>H. psittacorum</i> L. f. <i>rhizomatosa</i> Aristeguieta; <i>H. goiasensis</i> Barreiros; <i>H. bahiensis</i> Barreiros	Montserrat, Guadalupe, Martinica, St. Vincent, Trindade, Tobago, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Bolívia	Andrômeda; Black Cherry, Borinquen Midnight; Choconiana; Flamingo; Fuchsia; Kathy; Lady Di; Lena; Lílian; Lizette; Parakeet; Peter Bacon; Petra; Pink; Ruby; St. Vincent Red; Sassy; Shamrock; Strawberries and Cream; Suriname Sassy; Kaliedoscope; Adrian's Red; Dwarf Pink; Rubra; Silvestris; Coverdia Red; Doublé B Gold; Kanasayana; Karen; Marion; Sybel; Tay

Tabela 3. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinónmia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia richardiana</i> Miq.	Miquel, 1844, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>H. glauca</i> Poiteau ex Verlot – <i>Bihai glauca</i> (Poit.) Kuntze	Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil	Little Richard
<i>Heliconia timothei</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Peru., Brasil	—
Secção <i>Proximochlamys</i> Anderss.				
<i>Heliconia densiflora</i> Verlot; <i>Heliconia densiflora</i> Verlot ssp. Densiflora; <i>Heliconia densiflora</i> Verlot subsp. <i>angustifolia</i> Andersson	Verlot, 1869, citado por ANDERSSON (1985a) ANDERSSON (1985a)	<i>H. densiflora</i> Verlot – <i>Bihai densiflora</i> (Verlot) Kuntze	Guiana, Colômbia, Trinidad, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Bolívia	Fire Flash
Secção <i>Lasia</i> L. Anderss.				
<i>Heliconia dasyantha</i> Koch & Bouché	Koch & Bouché, 1854, citado por ANDERSSON (1985a)		Suriname e Guiana Francesa	—
<i>Heliconia estherae</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	—
<i>Heliconia julianii</i> Souza Barreiros	BARREIROS (1976)		Colômbia, Equador, Venezuela, Brasil, Peru	—
<i>Heliconia lasiorachis</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)	<i>H. brasiliensis</i> auct. non Hooker	Peru, Colômbia, Brasil, Equador	—
<i>Heliconia velutina</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)	<i>H. brasiliensis</i> auct. non Hook.	Colômbia, Brasil, Equador, Peru	—
Secção <i>Cannastrum</i> L. Anderss.				
<i>Heliconia berryi</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1991)		Equador (endêmica)	—
<i>Heliconia calatheaphylla</i> Daniels & Stiles	DANIELS & STILES (1979)		Costa Rica (endêmica)	—
<i>Heliconia metallica</i> Planch. & Linden ex Hook..	Hooker, 1862, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>Bihai metallica</i> (Hook.) Kuntze; <i>H. vinosa</i> Bull. Ex Ender; <i>H. nitens</i> Hort.; <i>H. nana</i> Rodriguez; * <i>H. osaensis</i> Cufod. var. <i>rubescens</i> Stiles	Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Brasil, Bolívia	—
<i>Heliconia osaensis</i> Cuf.; <i>Heliconia osaensis</i> Cuf. var. <i>rubescens</i> Stiles	Citada por ANDERSSON (1985b) STILES (1980)		Costa Rica, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Costa Rica, Nicarágua	—

Tabela 3. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia pardo</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1991)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia sanctae- martae</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia subulata</i> Andersson; <i>Heliconia subulata</i> Ruiz & Pavón subsp. <i>Subulata</i> ; <i>Heliconia subulata</i> R. & P subsp. <i>gracilis</i> Andersson	Ruiz & Pavón, 1802, citados por ANDERSSON (1985b) ANDERSSON (1985b)	<i>H. subulata</i> Ruiz & Pavón – <i>H. psittacorum</i> L. f. var. <i>subulata</i> (R & P.) Baker; <i>H. pearcei</i> Rusby; <i>H. affinis</i> Loes. <i>H. psittacorum</i> var. <i>gracilis</i> Petersen; <i>H. burchelli</i> Baker – <i>Bihai burchelli</i> (Baker) Griggs	Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Argentina	Africa
<i>Heliconia vaginalis</i> Benth.; <i>Heliconia vaginalis</i> Benth. subsp. <i>mathiasiae</i> (Daniels & Stiles); Anders.; <i>Heliconia vaginalis</i> Benth. subsp. <i>vaginalis</i>	Bentham 1844, citado por ANDERSSON (1985b) ANDERSSON (1985b)	<i>H. mathiasii</i> Daniels & Stiles; <i>H. golfodulcensis</i> Daniels & Stiles; <i>H. wilsonii</i> Daniels & Stiles; <i>H. subulata</i> auct. non R. & P.; <i>H. vaginalis</i> Bentham; <i>H. deflexa</i> Daniels & Stiles; <i>H. subulata</i> auct. non R. & P.	México, Guatemala, Belize, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador	Purple Flat; Mildred; Pacal; Africa
<i>Heliconia venusta</i> Abalo & Morales	ABALO & MORALES (1982)	<i>H. montana</i> Abalo & Morales	Colômbia, Equador	
Secção <i>Zingiberastrum</i> L. Anderss.				
<i>Heliconia apparicioi</i> Barreiros	BARREIROS (1976)		Equador, Peru, Brasil	
<i>Heliconia aurantiaca</i> Ghiesb ex Lamaire	Lamair, 1862, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>Bihai aurantiaca</i> (Ghiesbr. Ex Lemair) Griggs – <i>H. aurea</i> Linden ex Lemair; <i>H. brevispatha</i> Hooker ; <i>H. choconiana</i> Watson – <i>Bihai choconiana</i> (Watson) Griggs; <i>H. crassa</i> auct. non Griggs; <i>H. psittacorum</i> auct. non L. f.	México, Belize, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica	
<i>Heliconia cordata</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)		Colômbia, Equador	
<i>Heliconia crassa</i> Griggs	GRIGGS (1903)	<i>Bihai crassa</i> (Griggs) Griggs	Guatemala (endêmica)	
<i>Heliconia hirsuta</i> L.	Lineu, 1781, citado por ANDERSSON (1985a)	<i>Bihai hirsuta</i> (L. f.) Kuntze; <i>H. bicolor</i> Klotzsch non Bentham; <i>H. cannoidea</i> L.C.Rich. var. <i>villosa</i> Petersen; <i>Bihai straminea</i> Griggs – <i>H. straminea</i> (Griggs) Standley; <i>H. hirsuta</i> L. f. var. <i>villosula</i> Loesener; <i>Bihai harrisiana</i> Griggs – <i>H. harrisiana</i> (Griggs) L. B. Smith; <i>H. cardenasii</i> L. B. Smith; <i>H. burle- marxii</i> Emygdio; <i>H. costanensis</i> Aristeguieta; <i>H. hirsuta</i> L.F. var. <i>villosa</i> (Peters.) Lane f. <i>laxa</i> Barreiros – nom. invalid.; <i>H. hirsuta</i> L. f. var. <i>glabra</i> Barreiros f. <i>magnifolia</i> Lane ex Barreiros – nom. invalid.; <i>H. hirsuta</i> L. f. var. <i>glabra</i> Barreiros f. <i>laxa</i> Barreiros – nom. inval.; <i>H. hirsuta</i> L. f. var. <i>glabra</i> Barreiros f. <i>valida</i> Barreiros – nom. invalid.; <i>H. hirsuta</i> L.f. var. <i>rubiflora</i> R.R.Smith; <i>H. cararensis</i> Abalo & Morales; <i>H. psittacorum</i> auct. non L.f.	Jamaica, St. Vincent, Tobago, Trinidad, Belize, Honduras, Nicaragua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina	

Tabela 3. conclusão

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia longiflora</i> R. R. Smith; <i>Heliconia longiflora</i> R. R. Smith subsp. <i>Longiflora</i> ; <i>Heliconia longiflora</i> R. R. Smith subsp. <i>ecuadorensis</i> Andersson	SMITH (1977) ANDERSSON (1985b) ANDERSSON (1985b)	<i>H. longiflora</i> R.R.Smith	Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia e Equador	
<i>Heliconia schumanniana</i> Loes.	Loesener, 1916, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>H. schumanniana</i> Loes. var. <i>basirubra</i> Loes.	Equador, Colômbia, Equador, Peru	Orange; White
<i>Heliconia tarcarcunae</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Panamá, Colômbia	

* espécies onde existem divergências entre taxonomistas

Tabela 4. Espécies, sinonímia, ocorrência natural e variedades/cultivares de helicônias do subgênero *Heliconiopsis* (Miq.) Kress

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia indica</i> Lam.; <i>Heliconia indica</i> Lam. var. <i>indica</i> ; <i>Heliconia indica</i> Lam. var. <i>rubricarpa</i> Kress; <i>Heliconia indica</i> Lam. var. <i>dennisiana</i> Kress; <i>Heliconia indica</i> Lam. var. <i>micholitzii</i> (Ridley) Kress; <i>Heliconia indica</i> Lam. var. <i>austrocaledonica</i> (Viell.) Kress	Lamarck, 1783, citado por KRESS (1990); KRESS (1990)	<i>H. buccinata</i> Roxb.; <i>Heliconiopsis amboinensis</i> Miq.; <i>H. indica</i> var. <i>bakeri</i> Lane ex Barreiros; <i>H. micholitzii</i> Ridley; <i>H. austrocaledonica</i> Viell.	Molucas, Nova Guiné, Ilhas Salomão, Nova Caledônia, Vanatu, Indonésia, Sulawesi, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Nova Caledônia	Rabaul; Sanderi; Seemannii; Spectabilis; Edwardusrex; Illustris; Roseostriata; Rubra; Rubricaulis; Rubrostriata; Striata; Viridis; Domestica; Denisiana; New Georgia
<i>Heliconia lanata</i> (P. Greis) Kress	KRESS (1990)	<i>H. indica</i> var. <i>lanata</i> P. Green	Ilhas Salomão (endêmica)	
<i>Heliconia laufao</i> Kress	KRESS (1990)		Samoa (endêmica)	Dark; Light
<i>Heliconia paka</i> A. C. Smith	SMITH (1967)		Fiji (endêmica)	
<i>Heliconia papuana</i> Kress	KRESS (1990)		Indonésia, Papua Nova Guiné	
<i>Heliconia solomonensis</i> Kress	KRESS (1990)		Ilhas Salomão, Papua Nova Guiné	

Tabela 5. Espécies, sinonímia, ocorrência natural e variedades/cultivares de helicônias do subgênero *Griggsia* L. Andersson

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Seção <i>Griggsia</i> W. J. Kress				
<i>Heliconia gigantea</i> Kress e Betancur	KRESS et al. (1993)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia griggsiana</i> L. B. Smith	Smith, 1939, citado por ANDERSSON (1985b)		Colômbia, Equador	Angry Moon; Blue Moon
<i>Heliconia griggsiana</i> L. B. Smith var. <i>boultoniana</i> Abalo e Morales		<i>H. boultoniana</i> Abalo e Morales	Colômbia	
<i>Heliconia griggsiana</i> L. B. Smith var. <i>tandayapensis</i> Abalo e Morales		<i>H. tandayapensis</i> Abalo e Morales	Equador	
<i>Heliconia paludigena</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983a)	<i>H. angelica</i> Abalo e Morales	Equador (endêmica)	
<i>Heliconia pastazae</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia titanum</i> Kress e Betancur	KRESS et al. (1993)		Colômbia (endêmica)	
Seção <i>Barbatae</i> W. J. Kress				
<i>Heliconia danielsiana</i> Kress	KRESS (1984)	<i>H. vellerigera</i> auct. non Poeppig	Costa Rica (endêmica)	
<i>Heliconia lutheri</i> Kress	KRESS (1992)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia magnifica</i> Kress	KRESS (1981)	<i>H. vellerigera</i> auct. non Poeppig	Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia markiana</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1991)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia peteriana</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1991)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia pogonantha</i> Cuf.	Cufodontes, 1933, citado por KRESS (1984)		Costa Rica, Nicaragua, Panamá	
<i>Heliconia pogonantha</i> Cuf. var. <i>holerythra</i> Daniels e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá, Colômbia	
<i>Heliconia pogonantha</i> Cuf. var. <i>pubescens</i>	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica	
<i>Heliconia pogonantha</i> Cuf. var. <i>pogonantha</i>	DANIELS e STILES (1979)		Nicaragua, Costa Rica	
<i>Heliconia pogonantha</i> Cufod. var. <i>veraguasensis</i> Kress	KRESS (1981)		Panamá (endêmica)	
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá	
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles var. <i>glabra</i> Kress	KRESS (1984)		Panamá	
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles var. <i>ramonensis</i>	DANIELS e STILES (1979)		Panamá	
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles var. <i>ramonensis</i>	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica	

Tabela 5. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles var. <i>lanuginosa</i> Kress	KRESS (1984)		Panamá	
<i>H. ramonensis</i> Daniels e Stiles var. <i>xanthotricha</i> Kress	KRESS (1981)	<i>H. vellerigera</i> auct. non Poeppig	Panamá	
<i>Heliconia regalis</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)		Equador, Colômbia	
<i>Heliconia rhodantha</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia sanctae- theresae</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1985)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia vellerigera</i> Poep.	Poeppings, 1836, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>Bihai vellerigera</i> (Poepp.) KUNTZE	Peru, Colômbia, Equador	King Kong
<i>Heliconia xanthovillosa</i> Kress	KRESS (1981)	<i>H. dresslerana</i> Abalo e Morales	Panamá, Colômbia	Shogun
Seção Longae W. J. Kress				
<i>H. excelsa</i> Andersson	ANDERSSON (1985a)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia harlingii</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia longa</i> (Griggs) Weinkler	WINKLER (1930)	<i>Bihai longa</i> Griggs; <i>H. stilesii</i> Kress; <i>H. curtispatha</i> auct. non Peters.	Equador, Costa Rica, Colômbia, Nicarágua. Panamá	
<i>Heliconia mariae</i> Hook.	Hooker, 1864, citado por KRESS (1984)	<i>Bihai mariae</i> (Hooker) Kuntze; <i>H. elegans</i> Petersen – <i>Bihai elegans</i> (Petersen) Kuntze; <i>Bihai punicea</i> Griggs – <i>H.</i> <i>punicea</i> (Griggs) L.B.Smith	Belize, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela	
<i>H. stilesii</i> Kress	Kress, 1982 citado por KRESS (1984)		Costa Rica, Panamá	
Seção Pendulae (Griggs) W. J. Kress				
<i>Heliconia chartacea</i> Lane ex Barreiros	BARREIROS (1972)		Brasil, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Colômbia	Sexy Pink; Sexy Scarlet; Equador; Maroon; Meeana
<i>Heliconia chartaceae</i> Lane ex Souza Barreiros var. <i>chartacea</i>	KRESS (1977)			
<i>Heliconia chartaceae</i> Lane ex Souza Barreiros var. <i>meeana</i> Kress	KRESS (1997)	<i>H. meeana</i> Kress	Venezuela	

Tabela 5. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia collinsiana</i> Griggs	GRIGGS (1903)	<i>Bihai collinsiana</i> (Griggs) Griggs; <i>H. rostrata</i> auct. non Ruiz e Pavón	Nicaragua, México	
<i>Heliconia collinsiana</i> Griggs var. <i>collinsiana</i>	KRESS (1984)		México, Guatemala, Belize, El Salvador,	
<i>Heliconia collinsiana</i> Griggs var. <i>velutina</i> Kress	KRESS (1984)		Honduras, Nicaragua Guatemala, El Salvador	
<i>Heliconia collinsiana</i> Griggs var. <i>velutina</i> Kress	KRESS (1981)		Guatemala e El Salvador	
<i>Heliconia fernandezii</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)	<i>H. griggiana</i> L. B. Smith var. <i>fernandezii</i> Abalo e Morales	Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia mooreana</i> R. R. Smith	SMITH (1989)		México (endêmica)	
<i>Heliconia pendula</i> Wawra	Wawra, 1863, citado por BARREIROS (1972)	<i>H. steyermarkii</i> Aristeg.	Brasil, Venezuela, Colômbia, Panamá, Guatemala, Trinidad	Bright Red; Frosty; Red Waxy; Atlantica; Styermarkii
<i>Heliconia platystachys</i> Baker	Baker, 1893, citado por KRESS (1984)	<i>Bihai platystachys</i> (Baker) Griggs; <i>H. catheta</i> R.R.Smith	Costa Rica, Panamá, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Venezuela	
<i>Heliconia rigida</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia riopalenquensis</i> Dodson e Gentry	DODSON e GENTRY (1978)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia villosa</i> Kl.	Klotzsch, 1847, citado por ARISTEGUIETA (1961)	<i>H. dasyantha</i> K. Koch e Bouché; <i>Bihai villosa</i> (Klotzsch) O. Kuntze; <i>Bihaia dasyantha</i> (K. Koch e Bouché) O. Ktze. <i>H. tortuosa</i> Griggs: - <i>Bihaia tortuosa</i> Griggs	Venezuela, Colômbia, Panamá	
Seção Rostratae W. J. Kress				
<i>Heliconia flabellata</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983a)		Equador, Colômbia	
<i>Heliconia juruana</i> Loes	Loesener, 1916, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>H. triflora</i> Barreiros	Brasil, Colômbia, Equador	
<i>Heliconia marginata</i> (Griggs) Pittier	Pittier, 1926, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>Bihai marginata</i> Griggs; <i>H. marginata</i> (Griggs) Pittier f. <i>lutea</i>	Panamá, Venezuela, Costa Rica, Colômbia, Peru, Brasil, Guiana Francesa, Suriname	

Tabela 5. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia rauliniana</i> Barreiros	BARREIROS (1974)		Venezuela, Brasil	
<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz e Pavón	Ruiz e Pavón, 1802, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>Bihai rostrata</i> (R.e P.) Griggs; <i>H. poeppigiana</i> Petersen – <i>Bihai poeppigiana</i> (Peters.) Kuntze	Equador, Colômbia, Brasil, Peru, Bolívia	Twirl; Giant; Dwarf; Misahualli; Pink Peru; Sun- kissed Orange
<i>Heliconia standleyi</i> Macbrid.	MACBRIDE (1931)		Peru, Colômbia, Equador, Brasil	
Seção Sigmoidae W. J. Kress				
<i>Heliconia badilloi</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia berriziana</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1985)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia caquetensis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia colgantea</i> R.R.Smith ex Dan. e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá, Colômbia	
<i>Heliconia dielsiana</i> Loes	DIELS (1937)	<i>H. andina</i> Abalo e Morales	Colômbia, Equador	
<i>Heliconia intermedia</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia lentiginosa</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1985)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia maculata</i> Kress	KRESS (1981)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia necrobacteata</i> Kress	KRESS (1981)		Panamá (endêmica)	
<i>Heliconia oleosa</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia penduloides</i> Loes.	Loesener, 1916, citado por BARREIROS (1972, 1979)		Colômbia, Peru	
<i>Heliconia reptans</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia robertoi</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1985)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia sclerotricha</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983a)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia signa- hispanica</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	

Tabela 5. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
<i>Heliconia talamancana</i> Daniels e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá	
<i>Heliconia trichocarpa</i> Daniels e Stiles	DANIELS e STILES (1979)		Costa Rica, Panamá	
Seção Obscurae W. J. Kress				
<i>H. abaloi</i> G. Morales	MORALES (1984)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia chrysocraspeda</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia combinata</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
<i>H. estiletioides</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia fragilis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia, Equador	
<i>Heliconia fredberryana</i> Kress	KRESS (1992)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia laxa</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia lozanoi</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1985)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia mutisiana</i> Cuatrec	Citada por KRESS et al. (1999)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia nariniensis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia nitida</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia obscura</i> Dodson e Gentry	DODSON e GENTRY (1978)	<i>Heliconia obscura</i> Dodson e Gentry	Equador (endêmica)	Dichroma Red
<i>Heliconia obscura</i> Dodson e Gentry ssp. <i>Obscura</i>	ANDERSSON (1985ba)		Equador (endêmica)	
<i>Heliconia obscura</i> Dodson e Gentry ssp. <i>fusca</i> Andersson			Equador (endêmica)	
<i>Heliconia obscuroides</i> Andersson	ANDERSSON (1985b)		Colômbia, Equador	
<i>Heliconia robusta</i> Pax.	Citação de ANDERSSON (1985b)		Bolívia, Peru	
Seção Contortex W. J. Kress				
<i>Heliconia nutans</i> R. E. Woodson	Woodson, 1934 citado por KRESS (1984)	<i>H. allenii</i> Standley e Willians; <i>H. villosa</i> auct. non Klotzsch	Costa Rica, Panamá	

Tabela 5. continuação

Espécie	Referência da descrição	Sinonímia	Ocorrência natural	Cultivares comerciais
Seção Arcuatae W. J. Kress				
<i>Heliconia curtispatha</i> Petersen	Petersen, 1890, citado por ANDERSSON (1985b)	<i>H. sessilis</i> Kress <i>Bihaia curtispatha</i> (Petersen) Kuntze; <i>Bihai longa</i> Griggs – <i>H. longa</i> (Griggs) Winkler; <i>H. rostrata</i> auct. non Ruiz e Pavón	Equador, Panamá, Colômbia	
<i>Heliconia nigripraefixa</i> Dodson e Gentry	DODSON e GENTRY (1978)		Equador, Panamá, Colômbia	
Seção Dromedarius W. J. Kress				
<i>Heliconia arrecta</i> Kress e Betancur	KRESS et. al. (1993)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia huilensis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia mucilagina</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia spiralis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
Seção Retiformes W. J. Kress				
<i>Heliconia donstonea</i> Kress e Betancur	KRESS et al. (1993)		Colômbia, Equador	
<i>Heliconia holmquistiana</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1991)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia stellamaris</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1983b)		Colômbia (endêmica)	
<i>Heliconia terciopela</i> Kress e Betancur	KRESS et al. (1993)		Peru (endêmica)	

* espécies onde existem divergências entre taxonomistas

Tabela 6. Outras espécies de helicônias descritas, não incluídas em floras regionais, revisões de gênero ou não consideradas sinonímias

Espécie	Referência	Local de ocorrência
<i>Heliconia auriculata</i> Barreiros	BARREIROS (1980)	Brasil
<i>Heliconia carajaensis</i>	BARREIROS (1980)	Brasil
<i>Heliconia carmelae</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)	Colômbia
<i>Heliconia cristata</i> Barreiros	BARREIROS (1985)	Panamá
<i>Heliconia litana</i> Kress	KRESS (1992)	Equador
<i>Heliconia longissima</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)	Colômbia
<i>Heliconia luciae</i> Barreiros	BARREIROS (1993)	Brasil
<i>Heliconia luteoviridis</i> Abalo e Morales	ABALO e MORALES (1982)	Colômbia
<i>Heliconia santaremensis</i> Barreiros	BARREIROS (1980)	Brasil
<i>Heliconia sucrei</i> Barreiros	BARREIROS (1985)	Panamá
<i>Heliconia tridentata</i> Barreiros	BARREIROS (1976)	Colômbia
<i>Heliconia uxpanapensis</i> Báez	BÁEZ (1987)	México

Tabela 7. Híbridos naturais de helicônia descritos

Híbrido	Referência	Sinonímia	Variedades comerciais
<i>H. episcopalis</i> X <i>rostrata</i>	ANDERSSON (1985b)	<i>H. flabellata</i> Abalo e Morales	
<i>H. latispatha</i> X <i>spathocircinata</i>	ANDERSSON (1985b)	<i>H. plagiotropa</i> Abalo e Morales	
<i>H. curtispatha</i> X <i>H. pogonantha</i> var. <i>holerythra</i>	KRESS (1984)		
<i>H. mariae</i> X <i>H. pogonantha</i> var. <i>holerythra</i>	KRESS (1984)		Bushmaster
<i>H. nutans</i> X <i>H. lankesteri</i> var. <i>rubra</i>	KRESS (1984)		
<i>H. secunda</i> var. <i>secunda</i> X <i>H. clinophila</i>	KRESS (1984)		
<i>H. stilesii</i> X <i>H. danielsiana</i>	KRESS (1984)		
<i>H. tortuosa</i> X <i>H. nutans</i>	KRESS (1984)		
<i>H. adflexa</i> X <i>H. collinsiana</i>	ANDERSSON (1985a)		
<i>H. apparicioi</i> X <i>H. schumanniana</i>	ANDERSSON (1985a)		
<i>H. cordata</i> X <i>H. longiflora</i>	ANDERSSON (1985a)		
<i>H. longiflora</i> ssp. <i>ecuadoriensis</i> X <i>H. latispatha</i>	ANDERSSON (1985a)		
<i>H. metallica</i> X <i>H. marginata</i>	ANDERSSON (1985a)		
<i>H. imbricata</i> X <i>H. latispatha</i>	ANDERSSON (1992)		José Abalo
<i>H. imbricata</i> X <i>H. sarapiquiensis</i>	ANDERSSON (1992)		Harvey Bulls
<i>H. latispatha</i> X <i>H. bourgaeana</i>	ANDERSSON (1992)		
<i>H. sarapiquiensis</i> X <i>H. undulata</i>	ANDERSSON (1992)		
<i>H. spathocircinata</i> X <i>H. psittacorum</i>	ANDERSSON (1992)		Alan Carle; Golden Torch; Adrian; Yellow Parrot
<i>H. caribaea</i> X <i>H. bihai</i>	CASTRO (1995)		Big Red; Hot Rio Nites; Caribbean Sunset 1; Carib Flame; Criswish; Grand Etang; Granny Smith; Green Thumb; Grenadier; Jacquinii; Kawauchi; Manoa Midnight; Orange Delight; Richmond Red; Vermillion Lake; Yellow Dolly; Yamakawa Chocolate; St. Vincent Royal; Mount Hope Red
<i>H. episcopalis</i> X <i>H. standleyi</i>	CASTRO (1995)		
<i>H. psittacorum</i> X <i>H. marginata</i>	CASTRO (1995)		
<i>H. bihai</i> X <i>H. spathocircinata</i>	CASTRO (1995)		Cinamon Twist